

Disciplina: FSL-0644 – Sociologia do Desenvolvimento.

2º Semestre de 2017

Professor responsável: Alvaro A Comin alvcomin@usp.br

Distribuído em 26 de outubro de 2017.

Data Final para Entrega: 12 de dezembro de 2017, às 23:55. [Data estendida, com 30% de desconto na nota, 19 de dezembro de 2017, às 23:55].

Avaliação Final

Esta avaliação consiste de um ensaio individual de aproximadamente 2.500 palavras (mínimo de 2.000; máximo de 3.500 palavras). Você deverá escolher um dos tópicos listados abaixo como tema para desenvolver o seu ensaio. A avaliação levará em conta a criatividade na formulação dos problemas, a qualidade da apropriação da bibliografia, o rigor no uso de conceitos, a clareza e organização da redação.

Submissão: os ensaios deverão ser submetidos em versão digital (PDF), por meio do Moodle-Stoa. Estudantes que não tenham acesso ao Moodle poderão encaminhar seus ensaios através do endereço de e-mail: alvcomin@usp.br dentro do mesmo prazo. Peço que usem os nomes de vocês para nomear os arquivos.

Identificação dos trabalhos: NÃO se esqueça de informar seu Nome Completo, Numero USP e o turno em que está matriculado(a).

É igualmente importante que você informe o Tópico escolhido para o ensaio.

Prazo para entrega: até **12/12 (doze de dezembro), às 23:55hs.**

Entrega com atraso (-30%): **19/12 (dezenove de dezembro), às 23:55.**

Plágio - Como é de conhecimento geral, espera-se que todos os trabalhos produzidos pelos estudantes sejam, de fato, produzidos por eles mesmos. A apresentação de um trabalho ou de palavras, ideias, opiniões, imagens ou dados criados por outros, no todo ou em parte, como se eles fossem originalmente criados pelo estudante para a atribuição de nota, intencionalmente ou não, constitui um ato de plágio.

Nos casos em que ficar demonstrada a ocorrência de plágio a nota do ensaio (ou ensaios) em questão será reduzida a Zero. Casos em que a extensão do plágio seja muito limitada e não represente argumentos centrais para o ensaio terão tratamento abrandado, consistindo de uma 'multa' sobre a nota final.

Tópico 1. Questão agrária, meio ambiente e conflitos sociais

Entre os temas que emergiram no debate sobre desenvolvimento, nas últimas décadas, um dos mais relevantes diz respeito aos efeitos do desenvolvimento econômico sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, sobre as condições de vida dos diversos grupos sociais. Como a maioria dos países em desenvolvimento tem nas atividades de exportação de bens primários (agricultura e criação de animais, mineração, extração de petróleo etc.) seu principal setor econômico, o desenvolvimento afeta muito intensamente as áreas rurais, habitualmente ocupadas por pequenos produtores familiares, comunidades tradicionais e florestas nativas; a distribuição da terra, o acesso à água, os tipos de cultura e seus mercados de destino, a tecnologia, a organização do trabalho, todas estas são dimensões afetadas pelo processo que liga produtores individuais e regiões produtoras inteiras a mercados de consumo internacionais.

Que papel a natureza e os recursos naturais desempenham no desenvolvimento das nações do

Terceiro Mundo?; é possível, ao mesmo tempo, preservar e usar os recursos naturais?; como a exploração da natureza afeta as relações sociais e, em especial, as desigualdades entre os diferentes grupos sociais e nações? Esses são exemplos de questões que você pode abordar. Selecione fontes entre os textos listados abaixo, recorra ao material complementar disponível na página moodle do curso e use suas próprias referências.

- Sérgio Pereira Leite Rodrigo Vieira de Ávila “Reforma agrária e desenvolvimento na América Latina: rompendo com o reducionismo das abordagens economicistas”. In: RER, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 03, p. 777-805, jul/set 2007
- Martins, José de Souza (2000) “Reforma agrária – o impossível diálogo sobre a História possível”. *Tempo Social*; 11(2): pp. 97-128)
- Amalia Pallares (2002) From Peasant Struggles to Indian Resistance. The Ecuadorian Andes in the Late Twentieth Century. University of Oklahoma Press. [Cap. 3 “Uncertain Development: Post-agrarian Reform Politics and the New Racial Order”, pp. 36-70]
- Gonzalo Pérez Álvarez “Amazônia brasileira e Patagônia argentina: planos de desenvolvimento e soberania nacional”. In: *Estudos Avançados*, vol. 30, n. 88, 2016.
- Sassen, Saskia (2014) *Expulsions. Brutality and complexity in the global economy*. London, Belknap Press: (Caps. 2).
- João Carlos de Souza Meirelles Filho “É possível superar a herança da ditadura brasileira (1964-1985) e controlar o desmatamento na Amazônia? Não, enquanto a pecuária bovina prosseguir como principal vetor de desmatamento” Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 9, n. 1, p. 219-241, jan.-abr. 2014
- Norman Long and Bryan Roberts (2008) “Changing rural scenarios and research agendas in Latin America in the new century”. In: Frederick H Buttel, Philip David McMichael *New Directions in the Sociology of Global Development*, Volume 11 Research in Rural Sociology and Development. Elsevier . [pp. 57-90]
- Prosper B. Matondi, Kjell Havnevik and Atakilte Beyene “Conclusion: land grabbing, smallholder farmers and the meaning of agro-investor driven agrarian change in Africa. In: Biofuels, Land Grabbing and Food Security in Africa (Africa Now). New York, Zed Books, [pp. 176-195]

Tópico 2. Industrialização e desindustrialização no Terceiro Mundo

No pós-guerras, industrialização e desenvolvimento nacional tornaram-se praticamente sinônimos. A maioria dos países do Terceiro Mundo (boa parte deles em meio a complexos processos de descolonização e construção nacional) buscou incorporar parte do progresso técnico já acumulado nas nações mais desenvolvidas do Ocidente, lançando mão de fórmulas variadas de industrialização. Não foram muitas as nações que obtiveram sucesso nesta corrida pela industrialização, mas algumas ascenderam a ponto de interferir na própria dinâmica do capitalismo global. Nas últimas décadas, por outro lado, um fenômeno que originalmente se verificou apenas nas economias muito desenvolvidas da Europa e nos EUA, começou a se espalhar também por nações em desenvolvimento: a desindustrialização. No bloco dos países ricos, esta tendência foi vista como um processo natural de passagem para uma economia pós-industrial, baseada em serviços com alto componente tecnológico, consumindo produtos industriais vindos dos países em desenvolvimento; mas ao atingir também países deste último bloco, onde o setor de serviços não tem as mesmas características, a desindustrialização pode representar riscos de regressão econômica. Neste tópico você pode tratar apenas do processo de industrialização, por exemplo comparando as estratégias adotadas por diferentes países e regiões; pode tratar apenas do debate sobre desindustrialização, por exemplo evocando os deslocamentos industriais do Ocidente para a Ásia; ou pode ainda tratar integradamente dos dois processos, tratando de lugares específicos ou da

dinâmica entre regiões. Selecione fontes entre os textos listados abaixo, recorra ao material complementar disponível na página moodle do curso e use suas próprias referências.

Evans, Peter B. (2004) *Autonomia e parceria. Estados e Transformação Industrial*. Ed. UFRJ. [Cap. 3. “Estados”, pp. 43-73]

Amsden, Alice (2004) *A Ascensão do “Resto”*. *Desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia*. Ed. Unesp. [Cap. 6 “Acelerando”, pp. 227-286]

Nayar, Deepak (2014) *A corrida pelo crescimento. Países em desenvolvimento na economia mundial*. Rio de Janeiro, Contraponto. Cap. 6 “O emparelhamento na industrialização”, pp. 159-198.

Wallerstein, Immanuel (2002) “The Concept of National Development, 1917-1989: ‘Elegy and Requiem’”. *American Behavioral Scientist* 35, no. 4 (March) (pp. 517–29).

Rodrik, D. *Premature deindustrialization*. MIT, National Bureau of Economic Research, NBER - Working Paper 20935, 2015. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w20935>.

Rodrik, D. *The globalization paradox: democracy and the future of the world economy*. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

Bresser-Pereira, L. C. e Diniz, Eli (2009) “Empresariado industrial, democracia e poder político”. *Novos Estudos Cebrap*, nº 84, julho.

Kim, Chong-Sup and Lee, Seungho (2014) “Different Paths of Deindustrialization: Latin American and Southeast Asian Countries from a Comparative Perspective”. *Journal of International and Area Studies*. Vol. 21, Nº 2 (pp.65-81).

Tópico 3. O Renascimento asiático e o futuro do Terceiro Mundo

As grandes nações asiáticas, a Índia, e, em particular, a China, experimentaram um dramático declínio econômico ao longo do século XIX até meados do Século XX, para reemergirem como centros da região economicamente mais dinâmica do planeta, no Século XXI. Pelo seu tamanho geográfico e populacional, o espetacular crescimento chinês das últimas décadas vem transformando profundamente não apenas o país, mas toda a economia mundial. O significado da ascensão da China para o resto do mundo em desenvolvimento é motivo de muita polêmica. Inicialmente a China cresceu como parceira comercial, mas rapidamente vem se tornando uma das principais fontes de investimentos diretos e aportes financeiros para o desenvolvimento de países na Ásia, África e América Latina. Além disso, a China também tem tido papel de destaque em inúmeras iniciativas de formação de blocos regionais e multilaterais, bem como de criação de bancos de investimentos (como o dos BRICS). Para alguns, esta tendência representa ampliação da autonomia dos países em desenvolvimento (o chamado “Sul Global”) frente ao domínio das antigas potências ocidentais; para outros, este movimento representa o surgimento de uma nova forma de imperialismo, tão predatória quanto as anteriores. Neste tópico você deve desenvolver esta polêmica, selecionando fontes entre os textos listados abaixo, recorrendo ao material complementar disponível na página moodle do curso e usando suas próprias referências.

Arrighi, Giovanni (2008) *Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*. São Paulo Boitempo. [“Epílogo” (pp. 379-389)]

Sugihara, Kaoru (2002) The East Asian path of economic development. A long-term perspective. In: Arrighi, Giovanni & Hamashita, Takeshi & Selden, Mark (Eds.) (2003) *The Resurgence of East Asia. 500, 150 and 50 year perspectives*. London, Routledge.

David Harvey (2004) *El nuevo Imperialismo*. Ediciones Akal. [Cap. 1, 21-38]

Nayar, Deepak (2014) *A corrida pelo crescimento. Países em desenvolvimento na economia mundial*. Rio de Janeiro, Contraponto. Cap. 6 “O emparelhamento na industrialização”, pp. 159-198.

Li, Minqi (2008) *The Rise of China and the Demise of the Capitalist World-Economy*. Pluto Press,

London. Capítulo 4 - "Can the Capitalist World-Economy Survive the Rise of China?", pp. 93-112.

Joshua Kurlantzick *Charm Offensive: How China's Soft Power is Transforming the World*. Yale University Press New Haven and London. [Cap. 5 "The Tools of Business", pp. 82-107].

Steve Hess & Richard Aidoo (2015) *Charting the Roots of Anti-Chinese Populism in Africa* (The Political Economy of the Asia Pacific). Springer.

John Wong (2010) "China's rise and East Asian economies: towards a Sino-centric regional grouping?" In: Takatoshi Ito & Chin Hee Hahn *The Rise of China and Structural Changes in Korea and Asia*. Edward Elgar Pub. [pp. 65-96]